

17-12-87 p 4

**Jornal de Brasília**

# Criminalidade preocupa os constituintes

O aumento da criminalidade nas principais cidades brasileiras — assaltos e seqüestros seguidos de morte dos reféns — está preocupando as lideranças partidárias da Constituinte. A impunidade, a falência do sistema penitenciário e a crise econômica-social foram causas imputadas pelos constituintes na busca de justificativas pela brusca elevação dos crimes a níveis alarmantes.

O líder do PDS, deputado Amaral Netto, voz isolada na luta pela adoção da pena de morte no País, lembrou que "a falta de punição é que gera o incremento do crime". Revelou ainda que pretende reapresentar por mais duas vezes a sua emenda, e na hipótese de novas rejeições, irá insistir, após a promulgação da nova Constituição. "A pena de morte será a primeira emenda à nova Carta", disse. Para Amaral, o crime violento não tem nenhuma ligação com a crise econômica.

Entretanto, o líder do PDS é contestado pelo vice-líder do PT, José Genoíno, que não aceita a pena de morte. "Seria responder a um brutal fenômeno com a mesma brutalidade", sustentou. O petista revela a existência de um quadro de desespero social, fruto — segundo ele — "da crise social e da marginalidade que gera o banditismo". Genoíno recebeu o apoio do líder do PMDB, deputado Ibsen Pinheiro, que ao comentar o assalto da agência bancária no Ceará, constata um "sintoma do perigoso agravamento das tensões sociais", para ele, natural do regime de concentração de riquezas e do autoritarismo.

Brandão Monteiro, líder do PDT, propõe uma ampla revisão da legislação penal, visando obter punições mais rigorosas para crimes contra o patrimônio privado, contra os crimes sociais "como a corrupção e o colarinho branco". Aldo Arantes (PC do B-GO), considera o fato como um grave sinal da desagregação social, originado "no desemprego, nos baixos salários e na miséria do povo". Daso Coimbra, articulador do "Centrão", salientou que "a violência social é uma contestação da autoridade constituída".

O líder do PTB, deputado Gasthone Righi, credita o aumento da criminalidade às distorções produzidas pelos veículos de comunicação na divulgação destes crimes. "O efeito não é educativo, pelo contrário, é estimulante e incita o banditismo". Outra razão, segundo Righi, é que a atividade policial "é falha, corrupta e comprometida".